



São Paulo, 5 de novembro de 2021

NOTA À IMPRENSA

## Em outubro<sup>1</sup>, custo da cesta aumenta em 16 cidades

O custo médio da cesta básica de alimentos aumentou em 16 cidades e diminuiu em Recife (-0,85%), de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em 17 capitais. As maiores altas foram registradas em Vitória (6,00%), Florianópolis (5,71%), Rio de Janeiro (4,79%), Curitiba (4,75%) e Brasília (4,28%).

A cesta mais cara foi a de Florianópolis (R\$ 700,69), seguida pelas de São Paulo (R\$ 693,79), Porto Alegre (R\$ 691,08) e Rio de Janeiro (R\$ 673,85). Entre as capitais do Norte e Nordeste, onde a composição da cesta tem algumas diferenças em relação às demais cidades, Aracaju (R\$ 464,17), Recife (R\$ 485,26) e Salvador (R\$ 487,59) registraram os menores custos.

Ao comparar outubro de 2020 e outubro de 2021, o preço do conjunto de alimentos básicos subiu em todas as capitais que fazem parte do levantamento. Os maiores percentuais foram observados em Brasília (31,65%), Campo Grande (25,62%), Curitiba (22,79%) e Vitória (21,37%).

Entre janeiro e outubro, todas as capitais acumularam alta, com taxas entre 1,78%, em Salvador, e 18,42%, em Curitiba.

Com base na cesta mais cara que, em outubro, foi a de Florianópolis, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 5.886,50, o que

---

<sup>1</sup> A partir de agosto, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos passou a ser realizada presencialmente em todas as 17 capitais. O retorno foi gradual ao longo de 2021, à medida que a vacinação foi avançando nas cidades. As feiras livres foram introduzidas novamente na pesquisa. As últimas cidades onde o levantamento voltou a campo foram Porto Alegre, Aracaju, Curitiba e Goiânia.



corresponde a 5,35 vezes o piso nacional vigente, de R\$ 1.100,00. O cálculo é feito levando em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças. Já em setembro, o valor do mínimo necessário deveria ter sido de R\$ 5.657,66, ou 5,14 vezes o piso em vigor.

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, em outubro, ficou em 118 horas e 45 minutos (média entre as 17 capitais), maior do que em setembro, quando foi de 115 horas e 02 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em outubro, 58,35% (média entre as 17 capitais) do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em setembro, o percentual foi de 56,53%.



**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil – outubro de 2021**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Florianópolis	700,69	5,71	68,86	140h08m	13,83	19,83
São Paulo	693,79	3,02	68,19	138h46m	9,87	16,43
Porto Alegre	691,08	2,78	67,92	138h13m	12,25	18,87
Rio de Janeiro	673,85	4,79	66,23	134h46m	8,49	13,78
Vitória	670,99	6,00	65,94	134h12m	11,78	21,37
Campo Grande	653,40	3,58	64,22	130h41m	13,34	25,62
Brasília	644,09	4,28	63,30	128h49m	8,83	31,65
Curitiba	639,89	4,75	62,89	127h59m	18,42	22,79
Belo Horizonte	598,79	2,78	58,85	119h46m	5,32	15,86
Goiânia	591,78	3,08	58,16	118h22m	4,96	10,08
Fortaleza	563,96	2,15	55,43	112h47m	5,42	10,46
Belém	538,44	1,10	52,92	107h41m	7,50	15,00
Natal	504,66	2,30	49,60	100h56m	10,00	15,55
João Pessoa	491,12	3,04	48,27	98h13m	3,35	9,15
Salvador	487,59	1,82	47,92	97h31m	1,78	7,28
Recife	485,26	-0,85	47,69	97h03m	3,38	3,44
Aracaju	464,17	2,23	45,62	92h50m	2,43	4,95

Fonte: DIEESE

3

## Principais variações dos produtos<sup>2</sup>

- A **batata**, pesquisada nas capitais do Centro-Sul, apresentou alta nas 10 cidades e as taxas oscilaram entre 15,51%, em Brasília, e 33,78%, em Florianópolis. A chuva causou dificuldade na colheita e reduziu a oferta, o que elevou o patamar de preços no varejo.
- O preço do quilo do **café em pó** subiu em 16 capitais, com destaque para as variações de Vitória (10,14%), Rio de Janeiro (10,06%), Campo Grande (9,81%) e Curitiba

<sup>2</sup> Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Esalq/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



(9,78%). A geada do final de julho e a estiagem prolongada comprometeram a oferta do grão, o que levou à alta do preço no varejo. Houve ainda influência da baixa oferta global de café e das elevadas cotações externas.

- O quilo do tomate registrou aumento de preço em 16 capitais. As maiores altas foram observadas em Vitória (55,54%), João Pessoa (44,83%), Natal (42,16%), Brasília (40,16%) e Campo Grande (32,69%). A maturação lenta do fruto reduziu a oferta e os preços subiram.
- O valor do **açúcar** aumentou em 15 capitais e as altas oscilaram entre 0,27%, em João Pessoa, e 7,02%, no Rio de Janeiro. Em Aracaju, o preço não variou e houve redução em Natal (-0,25%). Menor oferta e alto volume exportado explicaram as elevações dos preços.
- O **óleo de soja** registrou alta em 13 das 17 capitais, entre setembro e outubro. Os maiores aumentos ocorreram em Vitória (3,22%), Brasília (2,40%), Campo Grande (2,16%), Rio de Janeiro (1,81%) e São Paulo (1,76%). As retrações mais importantes foram as de Natal (-0,90%) e Aracaju (-0,49%). O crescente volume exportado e a valorização do preço do petróleo, que elevou a procura pelo biodiesel (cujo insumo é o óleo de soja), reduziram a oferta e contribuíram para o aumento dos preços.
- O **leite** e a **manteiga** apresentaram elevação de preço em 11 capitais. As altas mais expressivas da manteiga ocorreram em Vitória (5,18%) e em Salvador (2,72%). Para o leite, os maiores aumentos foram registrados em Campo Grande (2,98%) e Belém (1,78%). Os elevados custos de produção seguiram pressionando o valor do leite no campo, mesmo com maior oferta.
- O preço do **feijão** recuou em 11 capitais. O tipo carioquinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, registrou queda em nove capitais, de -2,73%, em Fortaleza, a -0,13%, em São Paulo. As altas ocorreram em Belém (1,46%), Campo Grande (0,83%) e Salvador (0,54%). Já o custo do feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, diminuiu em



Porto Alegre (-1,33%) e Curitiba (-1,00%) e aumentou em Vitória (1,14%), Rio de Janeiro (0,73%) e Florianópolis (0,36%). Apesar do período de entressafra, a queda da demanda, devido aos altos patamares de preço, influenciou a redução de valores no varejo.

- A **carne bovina de primeira** teve o preço reduzido em nove capitais. O motivo principal foi a queda na exportação, provocada pela sanção da China à carne brasileira. As capitais onde o preço do produto mais caiu foram Vitória (-1,17%) e Goiânia (-0,76%). As altas mais importantes ocorreram em Florianópolis (3,65%), Rio de Janeiro (2,28%) e Curitiba (1,32%).

## São Paulo – números de outubro de 2021

5

- Valor da cesta: R\$ 693,79.
- Variação mensal: 3,02%.
- Variação no ano: 9,87%.
- Variação em 12 meses: 16,43%.
- Produtos com alta de preço médio em relação a setembro: batata (17,44%), tomate (14,50%), banana (4,72%), açúcar (3,98%), café em pó (2,76%), manteiga (2,54%), óleo de soja (1,76%), carne bovina de primeira (0,48%) e leite integral (0,39%).
- Produtos com redução do preço médio em relação a setembro: farinha de trigo (-1,94%), arroz agulhinha tipo 1 (-0,74%), pão francês (-0,68%) e feijão cariquinho (-0,13%).
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 138 horas e 46 minutos.
- Percentual do salário mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 68,19%.